

O DIA DE UMA CATEGORIA DE LUTAS E CONQUISTAS

No dia 26 de outubro de 2014 fez 35 anos que a primeira entidade de classe representante dos metroviários no país foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho. De lá para cá esta classe se fortaleceu e ampliou a sua importância no cenário de grandes metrópoles brasileiras.

Os metroviários do Distrito Federal são uma categoria bastante nova comparada a de outras cidades, e mais ainda o seu sindicato, que conta com quase 15 anos de existência. Um período curto, mas cheio de histórias e de lutas, de uma categoria de empregados públicos que quase desapareceu diante do desejo de governantes que pretendiam entregar o Metrô - DF a empresários.

Porém os metroviários do DF mostraram sua força e não deixaram que isso acontecesse, e também através da sua luta conseguiram obter força novamente com a realização de concursos públicos.

Os ganhos e conquistas no curto período de existência dos metroviários na Capital Federal são relevantes, embora ainda exista um longo caminho.



Já ficou claro que esta categoria nunca irá abrir mão de prestar um serviço público, com qualidade e confiabilidade, por que ela acredita na importância do trabalho que faz em uma realidade onde a população que necessita de transporte público cresce rapidamente, os congestionamentos tornaram-se constantes e os serviços de transporte são deficientes.

Parabéns metroviário por tudo que você representa.

Veja Também

Novo governador do Distrito Federal assinou carta-compromisso com os metroviários. **Páginas 04 e 05**

A luta do CSO junto com o SindMetrô/DF pela sua regulamentação. **Página 08**

O que aconteceu nos primeiros trinta dias de trabalho da nova gestão do SindMetrô/DF. **Páginas 06 e 07**

5º Congresso da Federação Nacional dos Metroviários. **Página 08**

Editorial

O Sindicato dos Metroviários do Distrito Federal começa a escrever mais uma página na sua história de luta com a entrada de uma nova gestão, formada por pessoas que nunca estiveram à frente do Sindicato, mas que trazem sua disposição, suas idéias, e principalmente conhecimentos técnicos específicos em cada área, contribuindo assim para o crescimento do SindMetrô/DF.

Aproveitamos também esta oportunidade para fazer um sincero agradecimento aos companheiros da gestão que deixa o Sindicato, por nunca se absterem da sua tarefa de lutar para que a categoria pudesse

avançar em seus direitos.

Também com corações cheios de alegria recebemos os novos concursados que começam a chegar à Companhia, fruto de mais uma luta travada pela categoria. Esperamos contar com a sua ajuda para vencermos muitas outras batalhas que virão.

Esperamos que apreciem a leitura desta edição do Rota e nos ajudem a torná-lo um informativo cada vez melhor com as suas críticas e sugestões. Forte abraço e até breve.

Ronaldo Amorim



Curtas

O SindMetrô/DF está trabalhando na coleta das informações de todos os processos em andamento para atualizar a categoria.

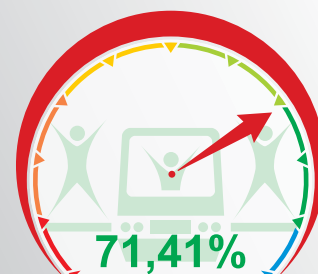
Já estamos trabalhando no novo Acordo Coletivo. Ajude nesta construção enviando sugestões para o email:
novoact@sindmetrodf.org.br

O processo coletivo dos AS's sobre reenquadramento com publicação de sentença prevista para o dia 27/10/2014 teve sua data alterada para 30/01/2015.

O "SindMóvel" está de cara nova e trabalhando a todo vapor nas demandas da categoria.



Acompanhe os grupos do Sindicato no *TELEGRAM*. Neles temos a oportunidade de discutir junto aos colegas melhorias para o nosso ambiente de trabalho.



SindicalizôMetro

A partir desta edição você poderá acompanhar o nível de filiação ao sindicato através do nosso Sindicalizômetro.



SindMetrô/DF

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

(61) 3322-4778

www.sindmetrodf.org.br

sindmetrodf@gmail.com

 **SindmetroDF**

 **@sindmetrodf_of**

DIRETORIA COLEGIADA

Titulares

Ronaldo Amorim de Sousa
Secretaria de Relação Sindical

Quintino dos Santos Sousa
Secretaria de Administração e Finanças

Júlio César Lima de Oliveira
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Webert da Costa Aires
Secretaria de Comunicação e Mobilização

Alexandre Erhardt dos Santos Amaral de Souza
Secretaria de Relações Intersindicais

Miguel Marcone Cunha Soares
Secretaria Formação Política, Cultura e de Combate a Discriminação

Viviane de Paiva Aguiar
Secretaria de Saúde do Trabalhador

Suplentes

Luciano de Jesus Dantas Oliveira
Secretaria de Relação Sindical

Fabício Junior Cipriano
Secretaria de Administração e Finanças

Janaina Andrade dos Santos
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Pedro Gustavo Carvalho Feitosa
Secretaria de Comunicação e Mobilização

Silas Silveira de Araújo
Secretaria de Relações Intersindicais

Zaire Gonçalves Vieira
Secretaria Formação Política, Cultura e de Combate a Discriminação

Rone Evangelista de Moraes
Secretaria de Saúde do Trabalhador

QUESTÕES DA TITULAÇÃO

Júlio Lima

Assim que assumimos o sindicato nós nos reunimos com a Companhia no dia 02 de setembro (15ª reunião do ACT) e questionamos acerca da titulação. Tal reunião gerou uma ata que está no arquivo do Sindicato com livre acesso aos interessados. Posteriormente nos reunimos para assinar o 1º Termo Aditivo ao ACT 2013/2015, e conforme ata específica para este fim, reiteramos a preocupação de se consignar as regras para a titulação.

De todas as reuniões que realizamos, todos os questionamentos feitos e de todas as respostas da empresa, além da leitura atenta da ata da 835ª Reunião da Diretoria Colegiada do Metrô que decidiu pela concessão da titulação e do Ofício 1313/2014-GAB/SEAP, concluímos, em suma, que, todos os trabalhadores que tenham formação de doutorado, mestrado, pós-graduação lato-sensu ou tecnólogo e graduação em áreas de conhecimento que o Metrô-DF atua, poderão requerer ao ARH (de posse de certificado de conclusão ou diploma, devidamente expedido por instituição credenciada pelo Ministério da Educação - MEC) a gratificação de titulação.

Os percentuais serão de 30% para os títulos de doutor, 20% para os títulos de mestre, 15% para os títulos de especialista (pós-graduação) e 10% para os títulos de bacharel/tecnólogo.

É importante frisar que não há mais necessidade de o empregado ter aderido ao PES de 2010. Além disso, para os colegas que já haviam feito a solicitação, haverá pagamento retroativo, tendo como marco inicial a data de 1º de abril de 2014, data-base da nossa categoria.

Como eram muitos os casos de titulação e dos mais variados aspectos, muito imbróglio está sendo gerado pelo não pagamento no contracheque de outubro da titulação para alguns colegas.

Se você é um dos que tinha expectativa de receber titulação agora neste mês e a titulação não veio, pode ser que você não tenha entregado a documentação necessária. Portanto, você deve requerer em sua instituição de ensino o documento comprobatório e fazer uma nova solicitação no RH, não sendo aceita certidão ou declaração como documento comprobatório.

Além disso, há o caso do empregado que entregou diploma ou certificado de conclusão, mas não recebeu por algum erro do RH. Aquele deve procurar

o departamento para efetuar correção;

Também existe o caso do empregado que está com ação na justiça para discutir a titulação. Deve aguardar o trânsito em julgado ou desistir do processo, devendo ser avaliado criteriosamente o estágio em que se encontra a ação e se está sendo vitoriosa ou não. Caso o empregado opte pela renúncia, salientamos que não se trata da desistência, já que após a sentença de primeiro grau não é cabível este instituto, basta o empregado buscar seu advogado e solicitar que faça uma petição simples informando a ocorrência da renúncia e protocolar na instância onde estiver correndo sua ação, TST, TRT etc;

Há também o caso do empregado que possui ação na justiça discutindo titulação de nível médio, e já possui graduação ou pós-graduação posterior, devendo realizar requerimento escrito informando no RH a existência de ação com objeto diferente. O requerimento será encaminhado ao jurídico que fará parecer acerca da viabilidade de se pagar;

Em contato com os advogados Anderson, Bruno e André (do jurídico do Metrô), nos foi explicado que em razão do curto prazo para o fechamento das folhas e análise de centenas de casos de titulação, foi disponibilizada pelo jurídico uma lista de empregados que discutem na justiça este benefício. Porém o jurídico não passou o andamento e objeto destas ações bem como não compete ao RH fazer estas análises, devendo os empregados envolvidos procurar a Companhia para analisar seu caso.

É importante ressaltar que GDF e Metrô - DF estão formulando nova norma específica para concessão de titulação, que restringirá o pagamento de novos requerimentos apenas a quem tiver pós-graduações na área metroviária. Não há ainda data para a implementação destas novas regras, mas tudo indica que deverá ocorrer a partir do próximo ano. Portanto, quem tiver pós-graduação ou graduação para concluir neste semestre deve correr para requerer sua titulação, que será paga a partir do deferimento e não da data-base. Já quem pretende iniciar uma pós-graduação no intuito de gozar do benefício é aconselhável fazer na área metroviária.

Para maiores informações acerca da titulação, fique a vontade para nos fazer uma visita na Sede do Sindicato ou nos contatar pelo telefone.

GOVERNADOR ELEITO ASSINOU CARTA-COMPROMISSO COM METROVIÁRIOS

Carta-Compromisso Coragem pra Mudar o Metrô-DF

Caro amigo trabalhador do Metrô-DF, expressamos nesta carta o nosso compromisso com a categoria dos metroviários, que passou por momentos difíceis nos últimos anos. Tanto durante a gestão Arruda, em que estivemos sempre na iminência de uma concessão do MetrôDF para empresas privadas, quanto posteriormente, na gestão atual, em que vocês foram e estão sendo vítimas de perseguições, além de estarem frustrados com um plano de carreira mal elaborado. Por meio desta carta queremos mostrar nosso conhecimento dos problemas do Metrô-DF e nossos firmes compromissos para solucioná-los. Vamos, assim, oferecer a vocês metroviários e à população de Brasília, uma empresa de excelência na prestação de serviço ao usuário e no respeito aos seus trabalhadores e familiares.

Projeto de modernização e expansão

- Cumprir com o projeto de expansão previsto no PDTU, inaugurando as 2 estações de Ceilândia (28 e 29) e as 2 estações de Samambaia (34 e 35), bem como a primeira estação na Asa Norte, demonstrando nosso compromisso, enquanto Governador e Deputado Distrital, em executar um plano de mobilidade de médio e longo prazo;
- Modernização do sistema de rádio: ressaltamos a nossa preocupação e urgência sobre o sistema de rádio-comunicação e telefonia. São vários casos de ramais inoperantes e sistema de rádio totalmente obsoleto. A modernização deve acontecer imediatamente. Sabemos ser apenas uma questão não apenas de segurança para os usuários e funcionários, como também de melhoria da qualidade no ambiente de trabalho;
- Modernização no sistema de energia e força-tarefa para aumentar o fornecimento de energia para o Metrô, possibilitando o aumento da circulação da frota atual (pico hoje de 24 trens, mesmo com 30 com capacidade de rodar);
- Aquisição de 10 novos trens;
- Aquisição de novas viaturas e melhores equipamentos para o CSO (Corpo de Segurança Operacional);

Nós, Rodrigo Rollemberg (candidato a Governador do DF) e André Dutra (candidato a deputado distrital), temos conhecimento da Empresa e defendemos o investimento em um ambiente de trabalho de maior qualidade para todos os metroviários, sejam da Operação ou do Administrativo. Defendemos, ainda:

Em setembro deste ano o então candidato ao Governo do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg assinou a presente carta assumindo compromissos com a categoria metroviária.

Passada a eleição, esperamos contar com o apoio do futuro governador na solução de diversos problemas, além das questões expressas na carta, que a categorias enfrenta hoje no seu anseio de entregar um serviço de qualidade para os usuários do metrô.

A maior prioridade é com certeza a convocação dos novos concursados, que permitirá uma recomposição do quadro de empregados da Companhia, resultando em uma atuação mais segura e eficiente no dia a dia.

Temos também a consciência que a mobilidade urbana é uma das demandas mais urgentes para o novo governo, e dentro deste contexto o Metrô - DF é peça fundamental. Assim sendo a valorização desta Empresa Pública e do seu quadro de empregados é essencial.

Desejamos sinceramente que o novo governador tenha sucesso em sua gestão, e que possamos sempre trabalhar juntos por um transporte metroviário público, eficiente e de qualidade.

- Rever o atual modelo de manutenção atualmente implantado na Empresa;
- Reformulação do Plano de Cargos e Salários, com a participação dos profissionais e dos trabalhadores metroviários;
- Efetivar a carga horária dos pilotos para 6 (seis) horas no Acordo Coletivo;
- Rever a estrutura da Companhia, juntamente com a categoria, extinguindo a OPTR (Divisão de Tráfego) e criando a Divisão de Pilotos;
- Cumprir com a Lei nº 6.149, de 2 de dezembro de 1974, que dispõe sobre a segurança do transporte metroviário, investindo no reconhecimento do poder de polícia do CSO e um plano de treinamento constante;
- Implantar um novo centro de controle, mais moderno e eficiente;
- Convocar aprovados no último concurso para a recomposição emergencial do quadro de colaboradores da Companhia;
- Criar e implantar a Escola Metroferroviária de Brasília, para formar quadros técnicos e especialistas de gestão e operação do modal metroferroviário.

O projeto de Mobilidade da Coligação Somos Todos Brasília, encabeçada por mim, Rodrigo Rollemberg, dará prioridade para os transportes coletivos de massa sobre trilhos, sendo o Metrô-DF uma prioridade para nosso governo. Trabalharemos duro por um Metrô de qualidade, com funcionários motivados e população bem assistida. Público, integrado e que respeite o cidadão.

Eu, Rodrigo Rollemberg, afirmo que com André Dutra na Câmara Legislativa, os metroviários estarão representados por um funcionário de carreira, do meu Partido e que ajudou ativamente na construção do projeto de mobilidade do nosso Plano de Governo. Além disso, será o deputado distrital que irá ajudar o próximo Governo com os projetos de mobilidade e com os interesses dos metroviários que passem pela casa legislativa: uma voz ativa para garantir que os interesses da categoria e do povo de Brasília sejam atendidos e respeitados e definitivamente contra a privatização. Este é meu compromisso e do André Dutra também.

Rodrigo Rollemberg - Governador 40

André Dutra - Deputado Distrital 40222

Não tenha o
SindMetrô/DF
pela metade



Filie-se

Há metroviários que nunca foram filiados, outros que deixaram de ser, não é obrigatório filiar-se ao SindMetrô/DF, mas por que é tão importante? Até hoje todos os concursos, exceto o primeiro, e a maioria dos avanços nos Acordos Coletivos só foram conseguidos através de luta. E estas lutas foram possíveis pela existência de um

sindicato que se fortaleceu com o tempo por meio da contribuição da categoria. O SindMetrô/DF é hoje um sindicato que atua regional e nacionalmente e contribui com eventos como Sipat e Liga dos Metroviários além de oferecer diversos convênios. Tudo graças aos seus associados. Seja você também um deles, filie-se.

BALANÇO DOS PRIMEIROS TRINTA DIAS DE MANDATO

Júlio Lima

Antes mesmo de falar do trabalho desta nova gestão devemos saudar o trabalho da gestão anterior, que nos trouxe muitos avanços. Aproveitamos para pedir à categoria que recebam os dirigentes na base com muito respeito e gratidão. Não é fácil deixar a família e outros compromissos de lado para colocar a “cara a tapa” por uma categoria tão numerosa quanto a nossa. A todos da diretoria anterior o nosso muito obrigado!

1º Dia - assembleia de posse no CAO

A atuação desta nova gestão começou bem antes do dia 01 de setembro, mas precisamos fazer um balanço formal, assim, vamos falar apenas do que ocorreu a partir da posse.

No dia 01 de setembro de 2014 os representantes da categoria tomaram posse no CAO. Sim, no CAO. E neste particular cabem algumas considerações importantes.

Historicamente existia uma espécie de separação, no que concerne a atuação sindical, entre os metroviários da área administrativa e os metroviários da área operacional.

Esse não pode ser o espírito de uma categoria forte e importante para o Distrito Federal como a nossa, muito pelo contrário, apenas unidos de forma efetiva conseguiremos melhorar ainda mais nossas condições trabalhistas.

Tendo isso em mente, convidamos profissionais do administrativo e da manutenção para formar a chapa, e respondeu a este chamado o nosso colega Webert do administrativo. Infelizmente não conseguimos ter nenhum membro da manutenção nesta formação atual. Entretanto, esperamos que no futuro esta atitude inspire outras gestões a buscar formações mais heterogêneas e inclusivas.

Com isso nós preparamos a posse no CAO e fomos incisivos no sentido de que tal separação deveria ficar no passado. Fizemos a solenidade com a participação de muitos empregados da operação, mas a grande maioria de participantes foi realmente de trabalhadores do CAO, até mesmo em razão de a operação estar em pleno funcionamento.

Este é o primeiro ponto que julgamos positivo e que

marca a nova forma do Sindicato enxergar a categoria.

2º dia - Reunião com a empresa de manhã e com o MPT à tarde

Logo no segundo dia de atuação nos reunimos com os diretores da Companhia, onde levamos a eles aquilo que percebemos nas campanhas que era o maior anseio da categoria, tentando reduzir o distanciamento da categoria com a CIA em razão das últimas negociações. Pudemos levar a preocupação da categoria de conversarmos harmonicamente, com respeito mútuo e sem radicalismos de ambas as partes.

Em resposta à nossa investida, a empresa informou que enxerga que a categoria não subsidiava grande parte das decisões de outrora, e que da parte da diretoria do Metrô-DF o diálogo poderia ser restabelecido.

Prova desse compromisso mútuo de manter as relações respeitadas, assim como demandava a categoria, foi que conseguimos acesso às salas que anteriormente estavam com acesso proibido, tais como sala de pilotos em claras, CCO no CAO e demais postos de trabalho. Além disso, os seguranças armados da SERVI que ficavam na porta da sala de pilotos foram de imediato removidos, o que pôde afastar aquele sentimento negativo dos pilotos com esta situação.

Atividades entre o 3º e o 21º dia

Em seguida nos reunimos com o MPT para tratar destes impedimentos de contato dos dirigentes com a base, reclamação feita pela antiga gestão e que gerou um inquérito civil. Neste particular, temos a dizer que estamos negociando com a CIA de que forma se darão as próximas negociações, para que não existam mais problemas desta ordem.

Registramos a ata de posse, documento que nos legitima a atuar em nome da categoria e recebemos os novos concursados da área técnica no CAO.

No dia 07 de setembro houve uma AGE (Assembléia Geral Extraordinária) para discutir a respeito do texto e da assinatura do 1º Termo Aditivo ao ACT 2013/2015, ponto que enxergamos, durante as campanhas, ser o mais relevante para a categoria

como um todo naquele momento. De imediato tentamos resolver este imbróglio que se arrastava há muitos meses.

Nesta assembleia, a categoria reiterou sua concordância com a assinatura do referido Termo com a ressalva de que tal assinatura não fosse obstáculo para eventuais discussões acerca do PCS na justiça quando de sua aplicação plena. Foi apresentada à Companhia a referida proposta de redação que foi negada, exigindo da diretoria uma nova Assembleia, o que de forma alguma foi uma derrota completa, e sim uma vitória da categoria por ter uma diretoria que respeita o seu poder de decisão, e não passa por cima de suas opiniões mesmo que isso faça com que a solução de um problema possa demorar um pouco mais.

Viajamos para São Paulo para Congresso Nacional da FENAMETRO (vide artigo da FENAMETRO). Ao retornar do evento, redigimos informativo e visitamos a base para esclarecer acerca da viabilidade da retirada da ressalva.

Logo após, nos reunimos com o secretário de Administração do GDF e pedimos o retorno das escalas anteriores à greve e também que o pagamento do retroativo ocorresse no mês de setembro em parcela única. Depois de várias reuniões, levamos para a Assembleia Geral Extraordinária do dia 21 de setembro que o pagamento retroativo poderia ser feito em duas parcelas, sendo a primeira em outubro e a segunda e última em novembro, porém, já com a garantia do abono dos dias de greve e diálogo aberto em relação ao possível retorno das escalas.

A aprovação da categoria foi unânime pela retirada da ressalva e aceite do parcelamento do retroativo em duas vezes.

23º dia – Assinatura do 1º Termo Aditivo

Dois dias depois, precisamente no dia 23 de setembro, finalmente assinamos o 1º Termo Aditivo ao ACT 2013/2015.

24º dia – Flexibilização da Obrigatoriedade do Registro no MTE

Algumas barreiras foram também derrubadas já que inicialmente a Companhia tinha recebido orientação da SEAP de não realizar pagamentos referentes a negociações coletivas se os sindicatos das empresas públicas do DF não estivessem com situação regular no MTE.

Levamos ao Metrô e GDF nossa preocupação de que o MTE levasse muitos meses para fazer nossa regularização sindical (uma vez que com a mudança dos dirigentes sindicais deveríamos iniciar novo processo de regularização junto ao MTE). Este ponto foi flexibilizado e o GDF deu o aval para a Companhia

realizar o pagamento, pois apesar de não termos concluído o processo MTE, já que fornecemos os documentos necessários para oferecer um grau de segurança jurídica suficiente, permitindo que tal pagamento fosse realizado.

Vencida a questão da negociação coletiva de 2014, passamos imediatamente a buscar o retorno das escalas anteriores à greve, já que mesmo tendo havido avanços, nunca seria uma vitória completa. Partimos então em busca das jornadas perdidas.

25º dia – PELO 71

Em outra frente, o Sindmetrô/DF atuava junto ao legislativo no sentido de emendar a LODF para melhorar as condições de trabalho dos colegas Agentes de Segurança.

Paralelamente foram acompanhados os PADs de colegas que estão passando por esta triste situação.

26º dia – Retorno das Escalas

Após uma reunião com o Secretário de Administração, fomos à Direção da Companhia para redigirmos o termo de retorno das escalas. Com a confirmação de que o retorno ocorreria, iniciamos o trabalho de informar a base.

Fomos à SEAP com um grupo de trabalhadores representando as áreas beneficiadas com o retorno das escalas, onde houve a assinatura do Secretário de Administração do termo que consolidou o retorno.

29º dia – Reunião da Diretoria

A Diretoria do Sindicato se reuniu para discutir uma pauta extensa com várias propostas de melhorias para a categoria.

Consolidamos cortes de gastos relevantes, tais como na reposição de perdas dos diretores liberados que representará uma economia de pelo menos 42 mil reais por ano.

Passamos o auxílio alimentação das secretárias do Sindicato para cartão, reivindicação antiga de grande parte da categoria.

Conversamos acerca de celebração de convênios que venham a beneficiar os membros da categoria, inclusive no que se refere ao lazer, reivindicação também antiga dos trabalhadores.

30º dia

Começamos a trabalhar na pauta de reivindicações da próxima negociação coletiva, nas alterações do Estatuto do Sindmetrô/DF, na realização de um Congresso e outras questões administrativas pertinentes ao bom funcionamento do sindicato.

A REGULAMENTAÇÃO DO CSO

Alexandre Amaral

Depois de anos, o sindicato percebeu a necessidade de ampliar a sua luta ao legislativo. Assim alguns membros do Sindimetrô/DF foram à Câmara Legislativa para buscar uma regulamentação mais específica do CSO (Corpo de Segurança Operacional).

Esse, mesmo tendo amparo de uma legislação federal própria, que lhe dá o poder de polícia *interna corporis*, nas circunscrições da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, carece no âmbito distrital de uma regulamentação mais específica e que atenda as demandas desta área.

Percebendo a necessidade de existir maior amparo jurídico para um serviço que é de suma importância a todas as áreas da Companhia, o Sindimetrô/DF junto com alguns empregados do CSO, conseguiram o apoio político necessário para tal empreitada e em menos de 48 horas, nasceu o PELO 71 (Projeto de

Emenda à Lei Orgânica 71).

Este PELO discorrerá sobre a segurança metroviária, trazendo ao CSO o valor necessário para exercer as suas funções, com uma regulamentação mais ampla do poder de polícia, corrigindo situações que dificultam as ações dos Agentes de Segurança e abrem margem para dúvidas que os prejudicam, assim como àqueles que dependem de seus serviços.

O projeto de autoria da deputada Celina Leão, não teve objeção na Câmara Legislativa e já se encontra na Comissão de Constituição e Justiça da Casa.

Ele trará um grande avanço ao CSO, aos seus agentes e a todas as áreas da Companhia que dependem desse serviço, que é essencial à manutenção do patrimônio, dos nossos usuários e empregados.

5º CONGRESSO FENAMETRO

Ronaldo Amorim



Os trabalhadores metroferroviários, representados por vários estados do país, se reuniram no 5º Congresso Nacional da FENAMETRO (Federação Nacional dos Metroviários), em São Paulo, entre os dias 11 e 14 de setembro, onde foram discutidas as realidades dos trabalhadores metroferroviários. Do Distrito Federal, participaram 8 delegados, 7 eleitos em assembleia dos quais 3 eram da nova diretoria: Júlio Lima, Quintino e Ronaldo Amorim, 4 eram da base: Agostinho, André Luiz, Nicolau e Tânia Viana, além do delegado nato Costa, que tinha vaga garantida por ser membro da Direção Nacional da Federação e uma observadora eleita em assembleia, também da nova gestão, Viviane Aguiar.

No Congresso, foi elaborado um plano de lutas para toda a categoria, onde os principais temas foram a redução da jornada de trabalho, a campanha pela readmissão dos metroviários de São Paulo. Dentre

as teses apresentadas, foram discutidas amplamente, as questões do carro exclusivo para mulheres e da periculosidade para todo trabalhador metroferroviário da área de operação, além de outros temas.

Algumas mudanças estatutárias foram aprovadas, a alteração do nome e a abrangência da base social da entidade, onde passou a se chamar Federação Nacional dos Metroferroviários, incluído na entidade os trabalhadores da categoria ferroviária, que passa oficialmente a compor a base da FENAMETRO. Outra importante alteração foi a ampliação da cota de gênero na Diretoria, passando de 20% para 30%, dando mais importância a participação das metroferroviárias nas decisões.

Os delegados presentes elegeram a nova Direção que irá comandar a Federação no próximo triênio. Os metroviários do DF ficaram com 3 vagas, o atual Secretário de Relação Sindical do SINDMETRÔ/DF, Ronaldo Amorim, na Vice - Presidência, Tânia Viana na Secretaria Jurídica e André Luiz como Diretor Efetivo.

